

Resumo Executivo

Semanal 33

Publicado em 12 de agosto de 2024

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: CAFÉ

O frio provocou a formação de geada moderada em áreas de Minas Gerais e São Paulo neste último final de semana. Com a previsão de continuidade do tempo frio para o início desta semana, os preços do café apresentam viés de alta até que os riscos diminuam. Com a colheita da safra 2024 na reta final, o mercado passa a monitorar, entre agosto e setembro, o início da floração da safra 2025.

CARNE DE FRANGO

O frango vivo apresentou aumento de 3,8% nesta semana em função da melhora da demanda. A doença de Newcastle constatada no Rio Grande do Sul já está devidamente controlada, tendo sido declarado o fim do estado de emergência zoonosológica pelo Ministério da Agricultura. As exportações em julho/2024 tendem a ser superiores a igual período de 2023. Expectativa de normalização das vendas e mercado firme nesta primeira quinzena do mês.

SOJA

Refletindo ainda a preocupação com a oferta favorável nos Estados Unidos e a expectativa de uma safra 2024/25 elevada, as cotações futuras de Chicago para setembro de 2024 atingiram UScents 993,4/bu, o menor valor dos últimos quatro anos. Apesar disso, e mesmo com a leve desvalorização do dólar, os prêmios de porto em alta deram sustentação aos preços nacionais.

MILHO

A amena desvalorização do Dólar em relação ao Real, na última semana, refletiu em leve viés de baixa dos preços no Brasil, somado ainda a um cenário de queda das cotações nos EUA, com a expectativa de boa safra norte-americana a ser colhida no segundo semestre de 2024.

TRIGO

Com as incertezas em relação à safra atual, somada à alta cambial ao longo de 2024, que encarece a paridade de importação, a tendência é de alta no curto prazo em relação às cotações domésticas.

Preço Recebido pelo Produtor – 05/08/24 a 09/08/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	137,73	0,98%	5,65%
	MT	15 KG	119,09	127,08	1,14%	1,49%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	115,91	0,43%	-8,98%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.422,31	2,38%	46,89%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	225,58	-20,92%	-3,54%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	226,08	0,78%	-25,92%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	781,15	0,00%	11,59%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	253,33	-3,19%	20,63%
	PR	60 KG	47,79	50,11	-0,50%	-2,83%
MILHO	MT	60 KG	39,21	37,85	-1,71%	-12,75%
	BA	60 KG	39,21	56,02	-2,10%	-17,61%
SOJA	BA	60 KG	86,54	119,50	0,59%	-3,82%
	MT	60 KG	86,54	119,97	-0,27%	0,71%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	121,37	1,34%	-5,98%
	PR	60 KG	78,51	76,53	-0,05%	15,31%
FRANGO	RS	60 KG	78,51	69,65	1,12%	9,22%
	PR	KG		4,60	0,22%	-1,92%
BOI	MT	15 KG		204,96	0,49%	-1,26%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,55	0,73%	3,16%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,20%
- Dólar Agosto: R\$ 5,50
- IPCA Agosto: 0,10%
- WTI: US\$ 79,97 (+4,07%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 82,39 Saldo acumulado no ano: US\$ 72,88
M: US\$ 9,51

Fonte: PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 12/08
Petróleo: WTI – Venc. Agol-2024 – em 12/08 às 14h:25 min
Balança Comercial: Mapa / Agostat - Jun/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 12/08/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



O mercado de açúcar em Nova York apresentou uma leve queda de 0,48% na última sexta-feira, com o contrato Outubro/24 cotado a 18,48 centavos de dólar por libra-peso. A continuidade das restrições à exportação de açúcar pela Índia e a expectativa de uma frustração na safra indiana devido às chuvas abaixo do esperado devem reforçar uma tendência de alta nos preços no curto prazo. A combinação de fatores climáticos e a proximidade do vencimento do contrato Outubro/24 sugerem uma possível recuperação dos preços nas próximas semanas.

ALGODÃO



Os preços no mercado doméstico de algodão estiveram descolados de seus referenciais externos, os quais caíram nessa semana. Embora a liquidez do mercado tenha estado restrita, devido a retração dos agentes e da dificuldade destes em acordar preço/qualidade dos lotes negociados, a posição firme dos vendedores acabou por prevalecer e preços subiram na média semanal. Enquanto isso, em Nova Iorque, os preços da pluma foram muito afetados pela força dólar, recuo das bolsas europeias e asiáticas e queda nas cotações de outras commodities agrícolas.

ARROZ



O mercado orizícola tem operado próximo da estabilidade de preços ao produtor no Rio Grande do Sul, sendo o atual patamar de comercialização muito rentável para o produtor que colheu sem influência negativa das enchentes. Ademais, destaca-se a projeção de mercado ajustado entre a oferta e demanda de arroz, o que corrobora a perspectiva de preços remuneradores ao longo de todo ano de 2024 e, em meio a este cenário previsto, a expectativa é de acentuada expansão de área do grão em todo o país.

CARNE BOVINA



A demanda aquecida, favorecida pelas comemorações do Dia dos Pais, e ainda o câmbio elevado contribuíram para os preços firmes do boi gordo nesta primeira semana de agosto/2024. A elevação em relação à semana anterior foi de 1,3%. Exportações em bons patamares, batendo o recorde de volume em julho último. No curto prazo, expectativa de preços firmes e com demanda em bons níveis.

CARNE SUÍNA



Mercado de carne suína reage e preços apresentam elevações nesta semana, com oferta ajustada. O suíno vivo aumentou 5,4% em relação à semana anterior. No atacado a carcaça exportação também registrou alta de 2,6% em São Paulo. Demanda interna favorecida pelas festividades do Dia dos Pais. As exportações em patamares excelentes, com recorde de volumes embarcados em julho/2024. No curto prazo, expectativa de mercado firme nesta primeira quinzena do mês.

ETANOL



Os preços do hidratado em Ribeirão Preto caíram 0,64%, fechando a R\$ 3,10 por litro, refletindo uma demanda moderada das distribuidoras. A expectativa é que a moagem de cana continue em queda, o que pode reduzir ainda mais a oferta de etanol no médio prazo, pressionando os preços para cima na segunda semana de agosto. O cenário geral para o etanol é de preços firmes, com potencial de alta diante da escassez de oferta e da demanda estável.

FEIJÃO



Se mantém a tendência de recuo nas cotações com o avanço da safra irrigada, que deverá se intensificar em agosto com o início da colheita da safra de regime de sequeiro na Região Nordeste. Por outro lado, os preços do feijão preto devem permanecer estáveis devido à escassez de ofertas, especialmente de mercadorias extras.

LEITE



O mercado de leite registrou uma leve recuperação na oferta, impulsionada pelo aumento da produção na região Sul e por importações em níveis elevados. Apesar disso, a demanda se manteve robusta, especialmente para derivados como muçarela e leite UHT, que sustentaram os preços. No curto prazo, espera-se que os preços permaneçam firmes, com possibilidade de ligeiros ajustes conforme a oferta continue se equilibrando com a demanda.

MANDIOCA



Os preços da raiz de mandioca subiram pela nona semana consecutiva, atingindo níveis comparáveis aos de janeiro de 2024. A oferta continua restrita, com muitos produtores priorizando o plantio ou enfrentando dificuldades devido ao clima seco. A demanda industrial permanece aquecida, principalmente para formação de estoques. A expectativa é de que os preços se mantenham elevados no curto prazo, considerando a oferta limitada e o possível impacto do clima seco nas próximas colheitas.

FÉCULA: O mercado de fécula de mandioca mostrou sinais de desaceleração no ritmo de negócios, com alguns compradores postergando aquisições devido às recentes altas nos preços. Apesar da menor liquidez, houve uma leve recuperação nos estoques das fecularias, mas ainda insuficiente para atender à demanda crescente, especialmente para exportação. A tendência é de que os preços continuem pressionados, com possíveis flutuações conforme a demanda e a disponibilidade de matéria-prima.

FARINHA: A comercialização de farinha de mandioca seguiu lenta, com os atacadistas limitando as aquisições e focando em volumes menores. A maior parte das vendas foi destinada a empacotadores locais, que continuam pressionando os preços. A oferta de mandioca para as farinhas permanece restrita, o que contribui para a estabilidade dos preços, apesar da baixa liquidez. No curto prazo, espera-se que os preços da farinha se mantenham relativamente estáveis, com pequenas variações dependendo da demanda regional.